Boletim da Associação dos Amigos de Pierre Teilhard de Chardin em Portugal

III TRIMERSTRE 2011 ANO V N° 16

#### **SUMÁRIO:**

✓ EDITORIAL

✓ AMIGOS de Teilhard de Chardin Prof. Luís Archer sj

✓ TEILHARD actual

Teilhard de Chardin,

cientista e crente

Luís J. Archer

✓ TEILHARD há 100 ANOS HASTINGS 1911-2011

✓ HOMENAGEM AO PROF. ALMERINDO LESSA

Novembro 2011, Academia Internacional da Cultura Portuguesa e Universidade de Évora

✓ ORANDO com Teilhard « Genèse d'une Pensée »

✓ LA PENSÉE de Teilhard



Associação dos Amigos de Pierre Teilhard de Chardin em Portugal

R.Vila Catió, 397 - 6º esq. 1800-348 LISBOA

teilhard.portugal@sapo.pt www.portugal.teilhard.org

Divulgue a AAPTCP junto dos seus amigos

#### **EDITORIAL**

#### 25 DE AGOSTO 1911 - 25 DE AGOSTO 2011

100 anos da ordenação e da primeira missa de Teilhard, em Hastings

Conforme foi noticiado em números anteriores, realizou-se em Hastings, sul da Inglaterra, no passado dia 25 de Agosto, uma comemoração da missa nova celebrada por Teilhard de Chardin naquela mesma data de 1911, na Igreja local de Santa Maria do Mar.

A British Teilhard Association, em colaboração com a Association des Amis de Teilhard de Chardin, de Paris, foi a organizadora desta homenagem, que constou de uma missa e de um ciclo de conferências.

Foi no seminário jesuíta de Ore Place, Hastings, que Teilhard concluiu os seus estudos de teologia, tendo ali sido ordenado no dia 24 de Agosto de 1911. As instituições de formação dos jesuítas franceses tinham sido transferidas para Inglaterra na sequência da legislação laicizante do governo de França daquela época. Os elementos da comunidade jesuíta formados em Ore Place são unânimes em testemunhar que a concentração de mestres e alunos naquele seminário o tornou num ponto de referência de estudos teológicos da época.

Assim, Teilhard pode ali receber uma formação filosófica e teológica de nível invulgar, num ambiente liberal que permitia a livre troca de ideias. Beneficiou ainda de Hastings ser um local propício às investigações paleontológicas, tendo realizado a sua atracção de sempre pelas coisas da natureza nas expedições científicas que, com o concurso de mestres e colegas, aí empreendeu. Segundo os seus biógrafos, foi durante esses anos de Hastings que Teilhard de Chardin despertou para a «evolução», facto que a investigação da Prof<sup>a</sup>. Ursula King, uma das conferencistas do encontro, confirma.

No ciclo de conferências, além da Prof<sup>a</sup>. U. King, foram oradores o Dr. David Grumett, a escritora francesa Nicole Timbal e o Prof. Gérard Donnadieu, presidente da Associação francesa.

Do programa constou ainda uma visita ao Museu da cidade de Hastings onde está patente uma colecção de fósseis recolhidos por Teilhard nas suas investigações locais, bem como uma deslocação a Ore Place, local onde outrora existiu o seminário dos jesuítas e onde a câmara municipal da cidade assinalou a estadia do ilustre jesuíta numa placa comemorativa.

No presente boletim é dada uma reportagem detalhada da participação da AAPTCP nesta comemoração.

# P. LUÍS JORGE ARCHER, S.J.

No dia 8 e Outubro faleceu o Padre Luís Archer s.j.

A nossa Associação tem a honra de o ter tido, desde o início, como Sócio Honorário. Apesar da sua débil saúde, o Prof. Archer nunca deixou de atender todos os nossos pedidos de colaboração, participando em colóquios e mesas-redondas, proporcionando-nos textos de reflexão sobre Teilhard, ou presidindo a celebrações eucarísticas nas datas comemorativas da figura que inspira as nossas actividades. Em tudo revelou, com uma disponibilidade total, ser um verdadeiro Amigo de Teilhard de Chardin.

Quando, em Setembro de 2006, a nossa Associação acabava de se constituir, dirigimos-lhe o convite para ser seu sócio fundador. Respondeu-nos com uma mensagem que vale a pena recordar:

Estimados Professor Cassiano Reimão, Dr. António Ludovice Paixão et al.

Peço imensa desculpa do enorme atraso da minha resposta ao vosso amável convite para fazer parte do grupo de sócios fundadores da "Associação dos Amigos de Pierre Teilhard de Chardin em Portugal". É sem dúvida uma excelente iniciativa e que me deveria entusiasmar, pois estudei Teilhard com paixão e sobre ele escrevi, também com paixão. Sucede, porém, que fui este ano submetido a duas intervenções cirúrgicas [...] que me deixaram profundamente fragilizado. [...] É por isso com imensa pena que declino o vosso amável convite, que noutras circunstâncias aceitaria com todo o gosto.

Desejo-vos o maior sucesso nas vossas actividades na AAPTCP e envio à comissão instaladora e a todos os amigos os mais cordiais cumprimentos.

Luís Archer

Tínhamos bem consciência do seu interesse por Teilhard e do estudo aprofundado que dele fez, como os seus escritos eloquentemente testemunham. O Prof. Archer era, naturalmente, um «membro» da nossa Associação, pois era um convicto amigo de Teilhard de Chardin. Quando foi votada na Assembleia-Geral uma moção propondo-o para sócio honorário, convite que aceitou, fomos a sua casa entregar-lhe o respectivo diploma, que ele nos agradeceu com o seu bondoso sorriso, dizendo-nos do gosto que sentia em ser membro da nossa Associação. Podemos dizer que com ela colaborou de alma e coração e as muitas intervenções que teve nas



nossas iniciativas, foram sempre marcantes, como marcantes são os trabalhos que, ao longo da sua vida, escreveu sobre Teilhard. No nº 4 do nosso Boletim publicámos o seu texto "Teilhard de Chardin : Profeta do nosso tempo"; no presente número, prestamos-lhe homenagem, transcrevendo do vol. 112, Maio-Junho/1981, da Brotéria, o artigo intitulado "Teilhard de Chardin, cientista e crente".



Uma das prestações do Prof. Archer que mais vivamente recordamos é uma entrevista colectiva pelo também saudoso Carlos Pinto Coelho, no seu programa radiofónico "Agora... acontece", realizada em Abril de 2007, na qual tomaram parte, além do Prof. Archer, os Professores Adriano Moreira e Cassiano Reimão, o primeiro presidente da Mesa da Assembleia-geral e o segundo, à época, presidente da Direcção. Desta entrevista foi feito na época um CD, que temos oferecido aos nossos associados quando se inscrevem, por ser um notável documento de reflexão sobre a figura e o pensamento de Teilhard de Chardin.

#### TEILHARD DE CHARDIN

#### **CIENTISTA E CRENTE** (\*)

por LUÍS J. ARCHER

«The Truth apprehended by the Subconscious Psyche finds natural expression in Poetry; the Truth apprehended by the Intellect finds its natural expression in Science. On the poetic level of the Subconscious Psyche, the comprehensive vision is Prophecy; on the scientific level of the Intellect it is Metaphysics».

A. TOYNBEE (1)

Fez neste 1.° de Maio 100 anos que ele nasceu. Mas só agora se torna nosso contemporâneo (²).

É que o pensamento daquele que viveu sempre em tensão para diante (³) foi muito à frente do seu tempo. E a sua intuição foi ainda mais adiante do seu pensamento.

Ele apresentou-se como un homme qui cherche à exprimer, candidement, ce qui est au cœur de sa génération (4). Mas, na realidade, a sua intuição agarrou o subconsciente daquela época e até o da evolução cósmica, e trouxe-os, dum jacto, à luz do dia. E isto, leva muito tempo a ser aceite. E dói, antes de libertar.

Até mesmo hoje, não é fácil seguir as pegadas daquele que foi «chassé par l'Esprit hors des chemins suivis par la caravane humaine (5). Nós ainda acreditamos excessivamente no intelectualismo abstracto, e ainda nos contentamos demasiado com racionalizações, necessariamente atenuadoras da realidade, para entendermos o homem que disse: Lasse des abstractions, des atténuations, du verbalisme de la vie sociale, tu as voulu te mesurer avec la Réalité entière et sauvage (6).

TEILHARD EMPORTUGAL - Hoje

#### Por onde jamais encontraríamos Teilhard

Seria fácil, racionalizando o riquíssimo fenómeno Teilhard de Chardin, documentar o subtítulo do presente artigo em termos do seguinte esquema lógico.

Trata-se de um sacerdote jesuíta que se fez geólogo e tentou missionar os sertões da ciência. Reconhecendo a inadequabilidade fixista das categorias filosóficoteológicas de então, em face da mentalidade evolucionista da ciência, construiu, a partir desta, uma representação mais coerente de Deus e do universo.

Segundo ela, a natureza inerte e viva evoluiu, desde as origens do mundo até à aparição do homem, de acordo com uma lei constante de complexidade e condensação crescentes, que culminaram no surgir da consciência. Esta evolução prosseguirá, no futuro, para além do homem individual, num processo de socialização que conduzirá ao crescimento progressivo da consciência a nível colectivo e mundial.

Mas o homem, tornado consciência da evolução, não poderá continuar esta dinâmica se não reconhecer que toda a pessoa humana será recolhida para sempre, para além de toda a morte, num centro transcendente de unificação e personalização — o ponto ómega. Este, identificasse com o Cristo universal de S. Paulo.

A partir deste eixo fundamental, o Autor reequaciona uma variedade de outros problemas como Natureza e Graça, pecado original e fundamentação da ética, fenomenologia das religiões e ecumenismo, mal físico e moral, natureza do homem e morte, descrença moderna e fé cristã, etc.

Seria fácil escrever um artigo assim, e apoiá-lo com numerosas citações.

Mas, por muita verdade que essa análise intelectual pudesse ter, seria sempre uma racionalização, necessariamente atenuadora do vigor primeiro da percepção intuitiva da realidade. Não teríamos tocado Teilhard mas apenas a fímbria do seu manto (7). Apenas o epifenómeno, sem chegar a penetrar o véu inconsútil do fenómeno.

Para subir com Teilhard ao monte da sua visão do mundo, teremos que sentir que toute connaissance abstraite est de l'être fané; — parce que, pour comprendre le Monde, savoir ne suffit pas: il faut voir,

3

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> An Historian's Approach to Religion, Oxford University Press, London, 1956.

<sup>(\*</sup> Artigo publicado na revista Brotéria (Companhia de Jesus), Lisboa, vol. 112 - nº 5-6, Maio-Junho/1981)

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Manuel Antunes, *Grandes Contemporâneos*, Ed. Verbo, Lisboa, 1973, pp. 93-105.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Tanto quanto me lembro de mim, vivi sempre em tensão para a frente.

Referido por Alice Teillard-Chambon, in *Pierre Teilhard de Chardin — génese de um pensamento*, Moraes Ed., Lisboa, 1966, p. 44.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Claude Cuénot, *Pierre Teilhard de Chardin* — *les grandes étapes de son évolution*, Plon, Paris, 1958, p. 448 (carta de 25/1/1955).

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Pierre Teilhard de Chardin, *Hymne de l'Univers*, Ed. du Seuil, Paris, 1961, p. 99.

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Id,, ib., p. 99.

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Id., ib., p. 107.

toucher, vivre dans la présence, boire {'existence toute chaude au sein même de la Réalité (8).

Já antes de ser tocado pela ciência e pela cultura do seu tempo, muito anterior ao traduzir do seu pensamento em formas racionais, antes mesmo do seu próprio pensamento, já estava, a dar explicação a tudo, o forte encontro que este homem teve consigo próprio.

#### Como tudo começou

Foi muito cedo, entre os 5 e os 7 anos de idade. Muito claro e simples na vivência, mas difícil para exprimir intelectualmente.

Talvez se possa dizer, numa primeira abordagem, que, logo na apreensão do próprio eu, este homem se intuiu em exigência da tangibilidade do Absoluto. Não se trata de raciocínio, mas de intuição.

Não era um princípio ou axioma, mas uma necessidade psicológica e vital (passion dominante, inquietude, besoin invincible). Tratava-se de tangibilidade, e por isso os seus «ídolos» bem espessos de metal. Mas tratava-se também de Absoluto e, por isso, dum Deus representável como mais perene e totalizante do que a humanidade de Cristo, que lhe parecia tão frágil como a sua madeixa de cabelo, um dia drasticamente reduzida a pó pela chama duma vela (9). Não tangibilidade e Absoluto, mas tangibilidade do Absoluto.

Toda a história de Teilhard de Chardin foi o desdobrar e o cumprir dessa necessidade vital de dupla face, e que, através de uma riquíssima variedade de expressões em evolução constante, o obrigou a ser um cientista do tangível e um crente do Absoluto, ou melhor, simultaneamente e sem copulativa, um cientista crente da tangibilidade do Absoluto.

Daqui fluiu, mais tarde, tudo o resto. O ídolo de metal que desiludiu por se desfazer em ferrugem, e foi substituído por ídolos de pedra. Depois, as suas muitas pedras, raras e preciosas, que começaram a convergir para uma geologia que não o largaria até à morte, mas que por outro lado passou a expandir-se, sem formas nem limites, em dimensão cósmica e evolutiva.

Foi através desta última que o seu Deus, inquietante e divergente, se começou a descolar tanto da palidez do céu como da rutilância das pedras, passou a ganhar a profundidade do tempo e da história, e acabou por convergir no tangível do Absoluto final de toda a evolução.

Todo o passado e o futuro do Universo refluíram sobre a inquietude e libertação daquele homem. Ele intuiu-se como consciência do cosmos que, da ansiedade em dispersão, evolui para a plenitude da unidade coerente.

<sup>9</sup> Id., ib., p. 14.

TEILHARD EMPORTUGAL-Hoje

Por isso Deus o enviou a falar ao seu Povo, para que contasse o que tinha visto e ouvido. E ele tentou, durante toda a vida, uma enorme variedade de estilos para se exprimir.

Disse, uma vezes, que ia falar só do fenómeno e de todo o fenómeno, num estilo de memória científica. Mas logo lhe responderam que Le Phénomène Humain (10) não é só ciência nem só fenomenologia, e não lho deixaram publicar.

Tentou, outras vezes, exprimir-se em termos filosóficos, estabelecendo princípios axiomáticos, prosseguindo em forma quase silogística e terminando com corolários. Mas logo reconheceu que não foram as premissas que o levaram à conclusão, antes precisamente o inverso. A partir da evidência imediata duma realidade quis construir provas racionais, e estas resultaram mais discutíveis do que aquela. E também não foi publicado.

Tentou o estilo dialéctico, arriscou ensaios de espiritualidade, valeu-se do género epistolar e de muitos outros, numa busca sempre insatisfeita de expressão.

#### A vidência

Mas aconteceu que uma das vezes em que usou estilo alegórico-simbólico, teve a sensação de haver dito ao papel o fundo do que sentia (11), e a impressão de se ter exprimido bem (12). Foi o texto intitulado La Puissance Spirituelle de la Matière (13) e a que, em cartas, Teilhard chamava «o Elias» explicando porquê: A alegoria é a história de Elias: «Enquanto caminhavam juntos, um carro e cavalos de fogo separaram-nos, e Elias foi arrastado para o céu pelo turbilhão ...» (14). Decerto já compreendeste que o turbilhão é a Matéria que arrasta e liberta aqueles que sabem surpreender a sua potência espiritual (<sup>15</sup>).

Chegamos, por este texto, mais perto do verdadeiro Teilhard. Aproximamo-nos, por aí, da grande visão que esteve na base de tudo.

Foi no deserto. Surgiu da (própria areia. Era uma sombra que se agitava em turbilhão. Insignificante primeiro, avassaladora depois, arrastou em si céus e terra. Era a Totalidade. Force, Expérience, Progrès la Matière c'est Moi» (16).

4

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> Id., ib., p. 104.

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> Œuvres de Pierre Teilhard de Chardin, 1. Le Phénomène Humain, Ed. du Seuil, Paris, 1955.

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Carta a Alice Teillard-Chambon de 2/8/19 in *Teilhard de* Chardin — génese de um pensamento, Morais Ed., Lisboa, 1966, p. 345. <sup>12</sup> Id., ib., 8/8/19, p. 348.

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> Pierre Teilhard de Chardin, *Hymne de l'Univers*, Ed. du Seuil, Paris, 1961, pp. 93-115.

<sup>&</sup>lt;sup>14</sup> II Livro dos Reis, 2, 11.

<sup>&</sup>lt;sup>15</sup> Carta a Alice Teillard-Chambon de 2/8/19 in *Teilhard de* Chardin — génese de um pensamento; Morais Ed., Lisboa, 1966, p. 345 <sup>16</sup> Pierre Teilhard de Chardin, *Hymne de VVnivers*, Ed. du Seuil,

Paris, 1961, p. 100

Através das pálpebras cerradas e dos músculos crispados, o Homem foi invadido por esse eflúvio da Matéria até à última fibra do seu coração e surpreendeu-se embarcado na própria torrente cósmica. Foi o congraçar vivencial da unidade, a grande experiência existencial, da qual já não há retorno.

Depois de lhe ter mostrado a Totalidade tangível e absoluta que o seduzia, a Matéria segredou-lhe que, prostrando-se por terra, a adorasse. E o Homem prostrou-se por terra e cobriu a face com as mãos.

Poderia ter-se deixado aluir num delicioso monismo panteísta, mas a sua exigência de *ser mais*, em individualidade e personalismo, não o deixou. Quereria ter-se dessedentado logo ali, na adoração dum ídolo tangível, mas sentiu que a evolução irresistível o levaria mais longe a uma posse maior. Foi tentado por um quietismo passivista. Mas o seu dinamismo interior e evolutivo não lho permitiu.

E o Homem levantou-se, fincou os pés no chão, e entregou-se à Matéria, sim, mas em luta. E foi por esta, que se deu a mudança, a consumação da unidade, e o sabor da plenitude.

Através da luta, a Matéria agitava-se em evolução, refluía e ressurgia, ganhando novas formas, e percorrendo, diante dos seus olhos, os biliões de anos desde o caos primitivo até à consumação dos séculos. E no novo horizonte, para lá de todas as multidões de formas, mas entretecida em cada uma; diferente, mas .percorrendo o seu âmago; vasta como o mundo, mas insignificante como o mais pequenino dos irmãos; frágil como a vida, mas estável como o termo, surgiu a face do Absoluto, tangível em expressão humana. *L'Orient naissait au cœur du Monde* (17).

E foi então que o Homem caiu de joelhos sobre o carro de fogo, em adoração.

Tinha-lhe voado o manto que levava (18) —o pesado manto dos raciocínios estreitos e dos humanismos artificiais. Liberto, ele subira até è plenitude da Posse.

#### Sonho ou realidade?

Mas terá sido mesmo Posse ou apenas ilusão? Realidade transcendente ou sonho poético?

Não se vá responder cadaverizando em racionalizações uma experiência viva. Como se a verdade, superiormente captada pela intuição, pudesse ser mais seguramente atingida pelo raciocínio humano! Como se se pudesse analisar a torrente, estancando-a! Não. Há que segui-la no seu dinamismo e observar por que caminhos e a que regiões ela nos leva. Então, teremos resposta.

No caso de Teilhard, ela levou-o, em primeiro lugar, à profunda e definitiva pacificação da angústia existencial, lúcida e sã, que ele tomou a sério desde

-

sempre, e nunca quis iludir nem distrair. *Depuis ces expériences diverses (et d'autres encore) je puis dire que j'ai trouvé, pour mon existence, l'intérêt inépuisé, et l'inaltérable paix* (<sup>19</sup>).

O manto de racionalizações, que depois tecerá à sua volta, poderá assentar melhor ou pior à realidade intuída. Mas isso já é secundário.. Que ma philosophie soit plus ou moins habile, il restera toujours acquis, comme un fait, qu'un homme moyen du XX<sup>6</sup> siècle, parce qu'il participait normalement aux idées et aux préoccupations de son temps, n'a pu trouver l'équilibre de sa vie intérieure que dans une conception physiciste et unitaire du Monde et du Christ, — et que là il a trouvé une paix et un épanouissement sans bornes (<sup>20</sup>).

Mas este não constitui o único resultado a que conduziu a mundividência teilhardiana. Também o foi o perfil específico de Teilhard como cientista e como crente, e até o facto de o ter sido. Deveremos, consequentemente, analisar estes factores enquanto testemunhas da visão teilhardiana. É o que faremos em seguida.

#### Cientista

Frequentemente se afirma que Teilhard não fez ciência no sentido estrito do termo. Esta afirmação, que é verdadeira quando se refere à parte da sua obra mais amplamente divulgada, já não o seria se fosse feita em absoluto.

Pierre Teilhard de Chardin, depois de se licenciar em ciências naturais na Sorbonne, doutorou-se na mesma Universidade em 1922 com uma volumosa tese resultante das suas descobertas acerca dos mamíferos do Eoceno inferior francês.

Publicou cerca de 150 trabalhos científicos contendo descobertas originais nas áreas da geologia e da paleontologia. Esses trabalhos, publicados nas mais conceituadas revistas internacionais da especialidade, resultaram de numerosas expedições que dirigiu em França, Espanha, China, Mongólia, Somália, Abissínia, índia setentrional e central, Birmânia, África do Sul e Rodésia.

Publicou artigos científicos até ao ano da sua morte em 1955. Ainda dois anos antes, já com 72 anos de idade, tinha participado numa expedição à cidade do Cabo. A partir de 1952 passou a estar ligado à Wenner-Gren Foundation for Anthropological Research, que lhe possibilitou colaborar, dos Estados Unidos, na organização de investigações, em qualquer parte do mundo, sobre as origens humanas.

<sup>&</sup>lt;sup>17</sup> Id., ib., p. 109.

<sup>&</sup>lt;sup>18</sup> II Livro dos Reis 2, 13.

<sup>&</sup>lt;sup>19</sup> Id., ib., p. 90.

<sup>&</sup>lt;sup>20</sup> Œuvres de Pierre Teilhard de Chardin, 9. *Science et Christ*. Ed. du Seuil, Paris, 1965, pp. 65-66.

Foi professor de geologia no Instituto Católico de Paris, Director do Laboratório de Geologia Aplicada ao Homem no Instituto de Altos Estudos de Paris, Director de Pesquisas no Centro Nacional de Investigações Científicas (França), «Honorary Fellow» do Royal Anthropological Institute (Grã-Bretanha e Irlanda), membro da Sociedade Americana de Geologia, consultor do Serviço Geológico da China, fundador (com Pierre Leroy) do Instituto Geobiológico de Pequim e da revista «Geobiologie», membro correspondente e, depois, membro não residente do Instituí de France (Academia de Ciências). Foi-lhe oferecida uma cátedra no Collège de France <sup>21</sup>.

Este *curriculum* estritamente científico, que é maior do que o de alguns homens de ciência inteiramente reconhecidos, coloca Teilhard de Chardin na posição incontestável de cientista, no sentido mais exigente do termo.

Mas para o nosso objectivo interessa sublinhar alguns aspectos do como e do porquê dessa faceta teilhardiana.

Tal actividade estritamente científica não se limitou apenas a uma fase da sua vida, como se se tratasse duma rampa de lançamento para voos filosóficos. Perdurou até ao fim, durante quase 50 anos. Essa constância não foi determinada, no seu caso, pela motivação frequente e extrínseca do pão de cada dia, nem pela incapacidade de ter outra actividade intelectual ou profissional, nem pela preocupação de apostolado religioso ou apologético.

A verdadeira razão está no que dissemos atrás sobre a sua visão intuitiva do mundo. *Trempe-toi dans la Matière, Fils de la Terre, baigne--toi dans ses nappes ardentes, car elle est la source et la jeunesse de ta vie*(<sup>22</sup>). Verdadeira vocação, radicada na atracção inevitável para se manter sempre inserido na solidez da matéria unificante.

Concluímos, portanto, que a visão de Teilhard o conduziu não a um sonho ou ilusão de ciência, mas a uma actividade científica inteiramente honesta, objectiva e sã, como aliás foi amplamente testemunhado pelos seus colegas cientistas (<sup>23</sup>). Esta é uma primeira indicação a favor da credibilidade da sua visão.

#### Mais que cientista

A ciência não se limita à compilação de observações. Exige ainda imaginação para planear experiências, e intuição para articular coerentemente os seus resultados com dados de outra ordem. Assim se criam novas hipóteses que podem estimular novos testes, a

<sup>22</sup> Pierre Teilhard de Chardin, *Hymne de l'Univers*, Ed. du Seuil, Paris, 1961, p. 103.

<sup>23</sup> Louis Barjon e Pierre Leroy, A Carreira Científica de Teilhard de Chardin, Morais Ed., 1965

TEILHARD EM PORTUGAL - Hoje

caminho da construção de teorias ou modelos científicos cada vez mais amplos. Estes consideram-se válidos quando, além de consistentes com todos os factos conhecidos, os integram, num esquema uno, inteligível e quanto possível simples.

A história da biologia está cheia de exemplos desta actividade, eminentemente científica, em que há lugar importante para a imaginação e intuição. O próprio evolucionismo, com todo o impacto que exerceu no progresso da ciência e do pensamento moderno em geral, ainda hoje não é mais que uma teoria científica, cuja prova, nalguns pontos, não vem directamente dos factos mas da sua interpretação coerente.

Já seria de esperar que Teilhard, visceral e excepcionalmente intuitivo, rasgasse novos horizontes a esta «auréole subjective d'interprétation» (<sup>24</sup>) e que, através dela e da sua exigência de unidade, prolongasse o seu conceito de ciência até tocar o mesmo pólo onde outros meridianos (filosofia, teologia) vão convergir.

E foi de facto o que se verificou. É evidentemente discutível que tudo o que se contém, por exemplo, em *Le Phénomène Humain* deva ser considerado «uniquement et exclusivement comme un mémoire scientifique» (<sup>25</sup>). Seria mais natural considerá-lo, em parte, como uma forma de filosofia que, em vez de baseada em princípios abstractos, se finca no tangível, dele parte, e a ele se procura manter aderente durante todo o filosofar. Uma «Hiperfísica» (<sup>26</sup>), sim. Ou uma fenomenologia.

Mas não uma fenomenologia do científico como a do cientista que filosofa a partir dos dados específicos da sua ciência. Teilhard teria chegado basicamente à mesma visão cósmica se, em vez de geólogo e antropólogo, praticasse qualquer outro ramo das ciências. Ou até talvez se, sem nenhuma delas, partisse do mais pequeno facto. Il vit, avec une évidence absolue, la vide fragilité des plus belles théories comparées à la plénitude définitive du moindre fait, pris dans sa réalité concrète et totale (27).

Não se tratará, portanto, de uma fenomenologia do científico, mas sim da natureza ou, se se preferir, da matéria. Julgamos, por isso, que a hiperfísica teilhardiana deriva, directamente, não da sua actividade estritamente científica mas, tal como ela, da intuição básica e fundamental que descrevemos atrás.

Ao nosso objectivo interessa então avaliar, por critérios extrínsecos, os resultados dessa hiperfísica a alguns níveis a que isso seja possível.

Não há dúvida que Teilhard foi um profeta de muitos ramos da ciência moderna. Muito antes de Oparin ter lançado, pela primeira vez em 1924, a sua

6

<sup>&</sup>lt;sup>21</sup> Louis Barjon e Pierre Leroy, *A Carreira Científica de Teilhard de Chardin*, Morais Ed., 1965. Pierre Teilhard de Chardin, *Hymne de l'Univers*, Ed. du Seuil, Paris, 1961, p. 103.

<sup>&</sup>lt;sup>24</sup> Œuvres de Pierre Teilhard de Chardin, 1. *Le Phénomène Humain*, Ed. du Seuil, Paris, 1955, p. 22.

<sup>&</sup>lt;sup>25</sup> Id., ib., p. 21.

<sup>&</sup>lt;sup>26</sup> Id., ib., p. 22.

<sup>&</sup>lt;sup>27</sup> Pierre Teilhard de Chardin, *Hymne de l'Univers*, Ed. du Seuil, Paris, 1961, p. 106.

hipótese da origem da vida a partir da matéria orgânica (trabalho que nesse tempo teve pouca repercussão por ser ainda pobremente documentado e ser escrito em russo), já Teilhard de Chardin escrevia, desde 1916, textos em que o mesmo, ou mais, estava implícito.

Por isso, livros de texto bem científicos, feitos por cientistas, como por exemplo o de Joel de Rosnay *Les Origines de la Vie* ( <sup>28</sup>) reconhecem o pioneirismo profético de Teilhard de Chardin neste aspecto e no da lei da complexidade crescente.

E geneticistas de nome como T. Dobzhansky testemunham que, ao longo de toda a sua hiperfísica, Teilhard se manteve sempre fiel ao evolucionismo científico (<sup>29</sup>).

Até o insuspeito Jacques Monod, que atacou Teilhard sem o entender (ver adiante na «Conclusão»), reconheceu que ele teve um êxito surpreendente, mesmo nos meios científicos (<sup>30</sup>).

É evidente que a linguagem profética nunca desce a pormenores tecnicistas nem faz a previsão lógica de hipóteses científicas. É antes levada a intuir as grandes linhas de força onde os dados se virão depois a inserir. A mensagem de Teilhard foi justamente essa, só que excepcionalmente lúcida.

Quem conhece, por exemplo, os dados revolucionários da genética molecular (que mal tinha nascido quando Teilhard morria) e lê agora a obra teilhardiana, tem a impressão de que não se poderia escrever melhor, no nosso tempo, um resumo de alto nível sobre as conclusões mestras dessa ciência.

O mesmo se diga de outros ramos científicos recentes como evolução molecular pré-biótica, neurofisiologia e sociobiologia.

Não há dúvida que em todos esses e outros ramos científicos, não havia, no tempo em que Teilhard escreveu, base factual suficiente para prever aquilo que ele intuiu. A 'hiperfísica teilhardiana recebe hoje maior credibilidade do que no tempo em que foi escrita.

#### Crente

O facto é inegável. Teilhard foi sempre inabalavelmente crente. *Je n'ai jamais éprouvé à aucun moment de ma vie la moindre difficulté à m'adresser à* 

*Dieu comme à un suprême Quelqu'un* (<sup>31</sup>). Inabalável Fé em Deus, em Cristo e na Igreja.

A grande prova está em que, depois dessa mesma Igreja lhe proibir, durante toda a vida, a publicação de praticamente todos os seus escritos e livros, o demitir de professor do Instituto Católico de Paris, lhe negar a aceitação duma cátedra no College de France, e o exilar, primeiro para a China, mais tarde para os Estados Unidos, depois de tudo isto, Teilhard escreveu: *je me sens aujourd'hui plus irrémédiablement lié à l'Eglise hiérarchique et au Christ de l'Evangile que je l'ai jamais été à aucun moment de ma vie* (32).

Impossível, em face disto e de tudo o mais, justificar a sua crença por tradicionalismo rotineiro, cobardia ou conveniências sociais (<sup>33</sup>). Também não é fácil entender, em vista dum tão amplo e profundo diferendo de perspectivas intelectuais, que apenas um sistema de razões pudesse justificar a sua continuada adesão à Igreja que lhe rejeitava as publicações.

Mas o facto compreende-se quando inserido na intuição directa, na experiência mística irreversível a que nos referimos atrás, a qual lhe deu uma evidência acima de todas as razões, e por isso mesmo o manteve «irremediavelmente» ligado à Igreja. A mesma visão unificada do Absoluto no tangível que fez dele um cientista autêntico, tornou-o um crente fiel, que se realizou como tal até ao fim.

Apesar disso, a sua Fé evidentemente que teve também de se traduzir em racionalizações. E estas, constituem indicadores a que interessa aludir.

Teilhard transformou a sua vivência pessoal da «âpre volonté de plus être» (ver nota 24 e contexto) num 1° princípio a que chamou o do primado da consciência: l'être est bon, il vaut mieux être que ne pas être, il vaut mieux être plus qu'être moins, il vaut mieux être conscient que de ne pas être tel, il vaut mieux être plus conscient que moins conscient (34). Este 1° princípio é decisivo no sistema teilhardiano. Ou se aceita vivencialmente com todas as suas consequências, e se irá facilmente até ao fim; ou se não aceita plenamente, e não se [poderá prosseguir.

A necessidade teilhardiana da *«évolution implacable et irrésistible»* (ver notas 25 e 31, e contextos) constitui-se num 2° princípio, o da fé na vida: a certeza inquebrantável de que o universo, no seu conjunto, *«a un but, et ne peut ni se tromper en route, ni s'arrêter en chemin»* (35). É o optimismo de necessidade psicológica, tipicamente teilhardiano, mas

<sup>&</sup>lt;sup>28</sup> Ed. du Seuil, Paris, 1966.

<sup>&</sup>lt;sup>29</sup> It is evidently the inspiration of a mystic, not a process of inference from scientific data, that lifts Teilhard to the heights of his eschatological vision. Yet he remains a consistent evolutionist throughout. Theodosius Dobzhansky, The Biology of Ultimate Concern, Fontana Ed., London, 1971, p. 137.

<sup>&</sup>lt;sup>30</sup> (...) le surprenant succès qu'elle (la philosophie biologique de Teilhard de Chardin) a rencontre jusque dans les milieux scientifiques. Jacques Monod, Le Hasard et la Nécessité, Ed. du Seuil, Paris, 1970, p. 44.

<sup>&</sup>lt;sup>31</sup> Pierre Teilhard de Chardin, *Le Cœur de la Matière* (1950) cit. in Gérard--Henry Baudry, *Ce que croyait Teilhard*, Mame, Paris, 1971, p. 23.

<sup>1971,</sup> p. 23.

Secondaria de Jesus em 12/10/51, cit. in id., ib., p. 119.

<sup>&</sup>lt;sup>33</sup> Je comprends très bien les préférences de certains pour la révolte et les révoltés. Et je vous répéterai que rien ne me serait plus facile et plus doux que cette attitude. Carta escrita em 1927 cit. in id., ib., p. 116.

<sup>&</sup>lt;sup>34</sup> Œuvres de Pierre Teilhard de Chardin, 9. *Science et Christ*, Ed. du Seuil, Paris, 1965, p. 68.

<sup>&</sup>lt;sup>35</sup> Id., ib., pp. 68-69.

que, por vezes também se racionaliza na forma de inferência a partir dos sucessos da evolução passada.

Como dedução destes dois princípios, formula um terceiro: a fé no Absoluto. A partir dos três princípios constrói os processos bem conhecidos da «union créatrice». convergência, mega-síntese, personalização e ponto ómega.

Deste modo, Teilhard apresenta-nos a Fé em Deus como nascendo da fé no mundo (<sup>36</sup>), e dramatiza a prioridade lógica desta última a ponto de nela unificar e a ela reduzir toda a sua crença.

O sistema torna-se uno, homogéneo e coerente, desde a ciência à Fé, desde o caos (primitivo ao ponto ómega. E essa coerência é considerada por Teilhard, com razão, como critério de verdade.

E verifica-se agora que essa coerência é não só interna mas relativa também ao essencial da tradição cristã. Apesar de possíveis objecções pontuais, Henri de Lubac afirma do conjunto da obra de Teilhard: Elle est l'œuvre d'un croyant qui propose aux hommes sa vision du Christ. Vision très personnelle, mais du seul Christ de l'Evangile et de 1'Église (37).

#### Mais que crente

Há um crer estático que se fixa e consuma na vivência da intelecção contemporânea da Fé. Não parou aqui Teilhard de Chardin.

Na lógica da sua visão dinâmica, ele avançou para um crer evolutivo que constantemente se obriga a produzir novas mutações da compreensão da Fé, sobre as quais a selecção eclesial virá então a marear a evolução do futuro.

Esta perspectiva lhe permitiu racionalizar com coerência a sua fidelidade «irremediável» à Igreja, mesmo em face das incompreensões que dela recebeu.

Numa visão integrada das religiões no processo da evolução biológica e cósmica, Teilhard via a Igreja romana como sendo o ramo evolutivo que apresenta as características próprias para ser seleccionado como o futuro responsável pelo da humanidade convergência. Continuando na perspectiva biológica, em que a inovação se dá não por geração espontânea mas por evolução altamente aproveitadora do já existente, Teilhard acreditava que, também na Igreja, a evolução se tinha de processar por dentro.

Daí a firmeza com que ele se opôs sempre aos instigadores da sua saída da Igreja. Toujours aussi tendue vers «Ce qui vient», mais admettant que cette

<sup>36</sup> As coisas em que acredito: não há muitas. São: em primeiro lugar e fundamentalmente, o valor do Mundo; e, em segundo lugar, a necessidade de um Cristo para dar a este Mundo consistência, coração e rosto. P. Teilhard de Chardin, carta de 25/2/1929 cit. in Émile Rideau, O Pensamento de Teilhard de Chardin, Morais Ed., Lisboa, 1965, p. 400.

Henri de Lubac, La Pensée Religieuse du Père Teilhard de Chardin, Aubier, 1962, p. 22.

Nouvelle Chose ne peut naître que de la fidélité à «ce qui est», je me trouve maintenant «au-delà de la révolte» (<sup>38</sup>).

Para lá da revolta está a evolução, e ele acreditava que esta se viria a dar na Igreja. Deu-se, de facto. E bem na direcção que ele intuíra.

Muitos dos corolários da visão teilhardiana que, ao tempo, foram considerados heterodoxos, vieram a ser cada vez mais aceites nas suas grandes linhas.

Referindo-se às profundas mudanças do mundo moderno, em 'relação às quais a Igreja do seu tempo estava desfasada, Teilhard tinha dito: Un jour, il y a déjà mille ans, les Papes, disant adieu ou Monde romain, se décidèrent à «passer aux Barbares». Un geste semblable, et plus profond, n'est-il pas attendu aujourd'hui?(39). E veio um Papa, chamado João, que lançou a Igreja para o aggiornamento.

Em numerosos textos (40) Teilhard havia atribuído a descrença moderna ao cisma entre uma Igreja fixista e a nova mentalidade evolucionista, e tinha urgido a refocalização do cristianismo na linha do progresso do mundo. Um Concílio viria, a reconhecer que le genre humain passe d'une notion plutôt statique de l'ordre des choses à une conception plus dynamique et évolutive: de la nait, immense, une problématique nouvelle, qui provoque à de nouvelles analyses et à de nouvelles synthèses (41), e que desenvolveria o tema de que le message chrétien ne détourne pas les hommes de la construction du monde (...): il leur en fait au contraire un devoir plus pressant (42).

Numa época em que o evolucionismo estava longe sequer de ser tolerado pelos teólogos dominantes, Teilhard teve a ousadia de pôr Cristo no centro dinâmico desse processo de evolução. Só muito mais tarde surgiriam teólogos a construir uma Cristologia no contexto da mundividência evolucionista (43), e ainda que o fizessem com métodos e a partir de pressupostos diferentes, não evitaram flagrantes concordâncias.

A visão unitária de Teilhard levou-o a intuir uma ligação entre o mundo e o Transcendente muito mais homogénea do que a teologia do seu tempo admitia. E, apesar de todos os ataques de então, viria quem,

Œuvres de Pierre Teilhard de Chardin, 9. Science et Christ, Ed. du Seuil, Paris, 1965, p. 166.

<sup>&</sup>lt;sup>38</sup> Carta a Léontine Zanta de 7/2/1930 cit. in Gérard-Henry Baudry, Ce queCroyait Teilhard, Mame, Paris, 1971, p. 116.

<sup>«</sup>Le Christianisme dans le Monde», «L'Incroyance moderne», «Réflexions sur la Conversion du Monde», «Catholicisme et Science», in Id. ibid.

<sup>&</sup>lt;sup>41</sup> Vatican II, L'Eglise dans le Monde de ce Temps, T. I, Ed. du Cerf, Paris, p. 23.

Id., ib., p. 77.

<sup>&</sup>lt;sup>43</sup> Karl Rahner, «Die Christologie innerhalb einer evolutiven Weltanschauung», in Schriften zur Theologie, Band V, Benzinger Verlag, Kõln, 1968, pp. 183-221.

mais tarde, dele dissesse: *Il restaure l'harmonie* catholique de la nature et de la grâce (<sup>44</sup>).

Para uma intelecção dinâmica do uno e do múltiplo, a visão teilhardiana foi levada a intuir «le dehors» e «le dedans» como aspectos fundamentais de todos e cada um dos seres. Haveria ainda de passar muito tempo até que os filósofos, por vias aliás independentes, viessem a propor uma Ontologia dinâmica baseada em princípios; de interioridade e exterioridade basicamente idênticos aos de Teilhard (45).

Por tudo isto, e muito mais, afirmaria um grande teólogo: on ne peut s'empêcher de penser qu'un double instinct prophétique a guidé le Pare Teilhard de Chardin dans l'élaboration de son œuvre (46).

A tal instinto profético, tanto nesta área como no domínio científico que considerámos atrás, não se deverá evidentemente pedir a pormenorização técnica e a esquematização racional. A linguagem profética é necessariamente ambígua e paradoxal, e o erro está em identificar estas características, por exemplo, com incorrecções teológicas (<sup>47</sup>).

Além disso, terá havido naturalmente inexactidões e deslizes de pormenor. Mas o que interessa reter é que a visão intuitiva de Teilhard de Chardin, além de fazer dele um cientista sério e um crente fiel, o levou a apontar, inesperadamente cedo e excepcionalmente claro, as grandes coordenadas que o progresso científico e teológico seguiriam no futuro.

#### Conclusão

Quando, terminada a visão, o Homem regressou à terra dos homens, já não lhe pertencia. Os seus não o reconheceram, e só repetiam: *Mon Père, mon Père!* quel vent fou l'a donc emporté! (<sup>48</sup>).

Ainda *mandaram cinquenta homens, que* procuraram Elias durante três dias, mas sem resultado (<sup>49</sup>). Examinaram todas as pegadas, de Gálgala ao Jordão, mas jamais poderiam encontrar, no seu encalço, aquele que tinha seguido *la route du Feu* (<sup>50</sup>).

Arquitectaram algumas hipóteses, construíram muitas teorias, fizeram muitíssimas críticas. Mas não conseguiram atingir o Profeta que não viram, mas só o seu manto que encontraram. Contra ele, arremessaram

pedras. O último a atirar-lhe uma pedrada não podia ver e confessou até a sua cegueira (51).

Mas houve quem o tivesse visto, e por isso recebido o seu espírito; Tendo passado, Elias disse a Eliseu: «Pede o que quiseres antes que seja separado de ti; que posso fazer por ti?» Eliseu respondeu: «Sejam-me concedidas duas partes de teu espírito». — «Pedes uma coisa difícil, replicou Elias. Entretanto, se me vires quando for arrebatado de ti, terás o que pedes; mas, se não me vires, não o terás» (52).

Eliseu viu, e recebeu o espírito de Elias, e deu testemunho dele. Mas o Povo perguntava-lhe: como acreditaremos em ti e saberemos que a visão de Elias foi verdadeira?

Então Eliseu apanhou o manto que Elias deixara cair e, voltando, parou nas margens do Jordão. Pegou no manto que Elias deixara cair, feriu com ele as águas e disse: «Onde está, agora, o Senhor, o Deus de Elias? Onde está Ele?». Ao ferir as águas, estas separaram-se para um e outro lado, e Elias passou (53). E passaram também muitos filhos dos profetas, que tinham sido adoradores de Baal e agora, vendo o que acontecera, se prostraram por terra e adoraram o Deus de Israel (54).

Mas outros houve que, não vendo nem acreditando, quiseram abrir as águas do Jordão com o manto de Elias. Mas as águas não se moveram. E eles crivaram o manto de pedradas e arremessaram-no, finalmente, à muralha da cidade, onde ficou, como o Profeta havia pedido, *pétri dans l'argile des forts, comme un ciment vivant jeté par Dieu entre les pierres de la Cité Nouvelle* (55).

E agora que a Cidade Nova vai tomando forma, vêse que o cimento vivo a infiltrou até às ogivas.

#### Nota

Na transcrição deste artigo, o mesmo foi expurgado duma quantidade considerável de notas rodapé com transcrições em francês de textos originais de Teilhard de Chardin, que o tornavam demasiado extenso.

Os leitores interessados em lê-los poderão fazê-lo consultando o número da Revista Brotéria donde foi extraído o artigo (ver nota de rodapé nº 1).

<sup>48</sup> Id., ib., p. 115

<sup>&</sup>lt;sup>44</sup> Jean Daniélou, «Signification de Teilhard de Chardin», Études, Fev. 1962, p. 160.

<sup>&</sup>lt;sup>45</sup> Júlio Fragata, «O Problema do Uno e do Múltiplo — esboço duma nova solução», Rev. Port. Filos., XXXVI(3-4), 1980, pp. 227-248.

<sup>46</sup> Henri de Lubac, *La Pensée Religieuse du Père Teilhard de Chardin*, Aubier, Paris, 1962, p. 114

<sup>&</sup>lt;sup>47</sup> Id., ib., p. 121.

II Livro dos Reis 2, 17.

<sup>&</sup>lt;sup>49</sup> II Livro dos Reis 2, 17.

<sup>&</sup>lt;sup>50</sup> Pierre Teilhard de Chardin, *Hymne de l'Univers*, Ed. du Seuil, Paris, 1961, p. 108.

TEILHARD EMPORTUGAL-Hoje

<sup>&</sup>lt;sup>51</sup> Enfermé dans la logique, et pauvre en intuitions globales, je m'en sens incapable (de discutir a filosofia de Bergson). Jacques Monod, Le Hasard et la Nécessité, Ed. du Seuil, Paris, 1970, p. 40.
<sup>52</sup> II Livro dos Reis, 2, 9-10.

<sup>&</sup>lt;sup>53</sup> Ibid., 2, 13-14.

Henri Tanner, Le Grain de Sénevé. De la Science à la Religion avec Teilhard de Char din, Ed. Saint-Augustin, 1967.

Ignace Lepp, *Teilhard et la Foi des Hommes*, Ed. Universitaires, 1963 Pierre Teilhard de Chardin, *Hymne de l'Univers*, Ed. du Seuil, Paris, 1961, p. 92.

<sup>&</sup>lt;sup>55</sup> Pierre Teilhard de Chardin, *Hymne de l'Univers*, Ed. du Seuil, Paris, 1961, p. 92. Esta frase, referida ao seu corpo, foi escrita poucos dias antes do ataque de Douaumont, no qual Teilhard pensou poderia perder a vida.

# Hastings 1911~2011

**S**ituada na costa sul de Inglaterra, Hastings é uma pequena e simpática cidade em declive sobre o mar, rasgada por dois vales profundos que a enquadram: um centro cosmopolita ao longo da extensa praia e a cidade alta, residencial, antiga, com ruas sinuosas, de velhas casas Tudor e vetustas igrejas rodeadas por cemitérios silenciosos. A recordar a invasão normanda de 1066, restam as ruínas do castelo sobre uma das duas colinas que flanqueiam a cidade. A meia encosta, encontra-se a igreja católica de *St. Mary Star of the Sea*, Santa Maria do Mar, ou Stella Maris.



No cimo da colina, fica Ore Place, o local onde outrora se erguia o seminário jesuíta e que hoje foi substituído por um elegante bairro residencial. Vindo do Cairo, Teilhard chega a Ore Place em 1908, para fazer o curso de teologia e ali é ordenado a 24 de Agosto 1911. No dia seguinte à ordenação, celebra a sua Missa Nova na igreja de Santa Maria do Mar. A ambos os actos assistem os seus pais e quatro irmãos, Gabriel, Joseph, Victor e Gonzague, vindos especialmente de França para o efeito.





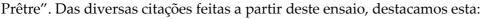
A 25 de Agosto de 2011, na mesma Stella Maris, iniciaram-se as comemorações do centenário, organizadas pela *British Teilhard Society*. O padre jesuíta Billy Hewett celebrou, ao meio-dia, a Eucaristia comemorativa da Missa Nova de Teilhard, ali rezada cem anos antes. Esta Eucaristia foi o ponto alto do encontro, tendo o Evangelho sido proclamado pelo pastor anglicano Alan Nugent, presidente da BTA. Foi precedida da leitura de textos da *Missa sobre o Mundo*, numa adaptação para inglês do padre jesuíta americano Tom King, falecido em 2010.

Antes da missa, e como introdução ao sentido da comemoração que ela representava, David Grumett, professor de teologia na universidade de Exeter e autor de obras sobre Teilhard,

proferiu, do próprio púlpito do templo, uma conferência intitulada *Teilhard the Priest* (Teilhard, o Padre). Depois de historiar as circunstâncias que



determinaram a ida de Teilhard para Hastings, Grumett debruçou-se sobre o amadurecimento da vocação sacerdotal de Teilhard, invocando os testemunhos da sua correspondência com os pais e analisando depois o ensaio por ele produzido em 1918, na frente de batalha, intitulado "Le



«Todo o padre, porque é padre, dedica a sua vida a uma obra de salvação universal... não deve viver mais para si, mas para o Mundo, seguindo o exemplo d'Aquele que ele foi ungido para representar »

Na sua intervenção, David Grumett recordou também o pormenor pitoresco das recomendações que Teilhard fez à família quanto à sua deslocação a Hastings, algumas semanas antes da cerimónia: «Ashford é uma estaçãozinha complicada, escrevia Teilhard aos seus pais, , onde é preciso fazer transbordo; tem sempre que se esperar muito tempo». Efectivamente, para se ir de França para Hastings, depois de se atravessar o túnel da

Mancha, tem que se chegar primeiramente à estação de Ashford, naquele tempo no comboio vindo de Dover, hoje de TGV. Dali, toma-se a linha para Hastings. Estas notas epistolares eram ainda acompanhadas de recomendações por causa do clima: «Não se coíbam de trazer roupas quentes (estava-se em Agosto!); se o tempo se estragar nos próximos quinze dias, o que é verosímil, poderiam vir a ter frio». Na verdade, no mesmíssimo mês de Agosto, agora de 2011, os participantes vindos do continente suportaram bem roupas de outono e não deixaram de se espantar por ver os ingleses locais passearem-se em calções e T-shirts, fazendo jus a ser ainda «verão»!

A seguir ao almoço, oferecido pela BTA, falou a Prof. Ursula King, professora de teologia na universidade de Bristol e autora de obras sobre Teilhard de Chardin. A sua conferência, intitulada *A Vision transformed:* 

Teilhard's Evolutionary Awakening at Hastings (Uma visão transformada: o despertar de Teilhard para a evolução em Hastings), tratou fundamentalmente da enorme reviravolta que a descoberta da evolução operou no espírito de Teilhard e da importância fulcral que essa interiorização viria a ter no seu pensamento, como toda a sua obra o atesta. Sublinhando que foi em Hastings que Teilhard descobriu, por assim dizer, a evolução, analisou os passos dessa metamorfose percorrendo as diversas fases do seu pensamento, antes e depois de Hastings, e citando trechos ilustrativos das suas



obras. Talvez o mais significativo seja um da sua autobiografia *Le Cœur de la Matière,* de 1950, onde Teilhard dá testemunho dessa sua evolução nos tempos de Hastings:

«Foi durante os meus anos de teología, em Hastings, que, pouco a pouco - muito menos como uma noção abstracta do que como uma presença - cresceu em mim, até invadir inteiramente o meu céu interior, a consciência duma Deriva profunda, ontológica, total, do universo à minha volta. Recordo-me de ter lido avidamente nessa ocasião "A Evolução Criadora" [Bergson] ... discirno claramente que o efeito em mim dessas páginas ardentes foi o de atiçar, na altura propícia e em pouco tempo, um fogo que já devorava o meu coração e o meu espírito... O sentido da Plenitude como que se inverteu em mim e foi, seguindo esta nova orientação, que nunca mais deixei, desde então, de olhar em frente e de avançar.»

A manhã do dia 26 foi dedicada ao tema «Teilhard e Newman». No Magnet Conference Centre, da paróquia de St Leonards on Sea, dois conferencistas franceses iriam abordar os aspectos que aproximam o pensamento destas duas destacadas figuras. Nicole Timbal, autora de Teilhard de Chardin, au feu de l'amitié,



fez uma análise da influência de Newman no pensamento de Teilhard, salientando as suas afinidades, semelhanças e diferenças. Ambos, segundo a conferencista, se preocuparam com a aproximação entre a fé e a razão, entre a fé e a ciência, e, apesar da sua fidelidade inabalável à Igreja, defenderam a

necessidade de uma abertura das formulações «estreitas e redutoras» dadas pela Tradição. Para Newman, a evolução do dogma e, ainda mais, do Cristianismo, apresenta-se

«como um segundo e largo princípio de toda a evolução das convicções», defendendo ser normal que a Igreja conhecesse, desde as origens, alterações e desenvolvimentos, pois a lei do "devir" é um facto universal, no que o seu pensamento e o de Teilhard coincidem amplamente.



O segundo conferencista foi o Prof. Gérard Donnadieu, presidente da Association des Amis de Pierre Teilhard de Chardin, de Paris, que tratou o tema "A ideia de evolução em

teologia: de Newman a Teilhard". Donnadieu começou por se interrogar sobre o conceito de religião à luz das metamorfoses da tradição para chegar ao conceito de hierofanias primordiais que, segundo Eliade, explicam o aparecimento das religiões com base numa experiência do transcendente (sentimento intenso de relação com um "Todo outro" misterioso, o súbito e breve dessa experiência, a necessidade dum suporte objectivo com valor de sinal). Paralelamente, coloca-se a questão da evolução nas religiões, que depende do grau de plasticidade do *kerygma* (dado de fé) ao processo de reinterpretação, ou seja, da necessidade duma

permanente reactualização para ser recebido pelos fiéis. Este processo gera um circuito em que o dado da fé, sob a dependência duma hierofania primordial, orienta e regula a interpretação crente, a qual, sob influência sociocultural do lugar e da época, por sua vez explicita e enriquece o dado de fé. Baseando-se na teoria de



Hervieu-Léger, o conferencista exprime claramente: «Entre os dois pólos gera-se uma relação circular: o crente recebe o cunho do dado de fé ao mesmo tempo que o explicita e enriquece pela interpretação que lhe dá. Toda a tradição religiosa viva repousa sobre esta relação circular. Quebrar o anel hermenêutico, [...] é reduzir a tradição a um dos seus pólos: ou ao dado de fé bruto, que corre o risco de se bloquear em sagrado idolátrico, ou ao sistema de interpretação que pode facilmente transformar-se em ideologia». De seguida, abordou o contributo de Newman no relançamento da interpretação, a partir da sua visão crítica da fidelidade da Igreja anglicana, de que era pastor, à Igreja dos primeiros séculos, e o confronto com as posições da Igreja católica romana, que lhe parecia a

verdadeira herdeira desse modelo, tendo, como se sabe, acabado por aderir a ela e nela vir a ser feito cardeal. Em Setembro de 2010 foi beatificado pelo papa Bento XVI. A finalizar, focou a relação espiritual que Teilhard estabeleceu com Newman logo a partir do seu curso de teologia em Ore Place, altura em que leu as suas obras – *Apologia e Ensaio sobre o Desenvolvimento* e *Gramática do Consentimento*. E é, segundo o conferencista, graças a Newman que Teilhard, depois da leitura de Bergson, reforça as suas convições quanto ao paradigma da evolução e o seu valor universal. Terminou afirmando que Newman influenciou Teilhard nas suas concepções de liberdade cristã, pensando como ele que «a graça não se opõe à natureza, antes a aperfeiçoa e transforma progressivamente. É preciso que o homem aceite livremente que Deus trabalhe assim nele: a nossa liberdade mantém-se inteira e Deus apela à nossa "cooperação"».

A última parte do programa consistiu na visita ao Museu da Cidade Velha de Hastings, onde figura uma exposição de alguns fosseis recolhidos por Teilhard nas suas excursões científicas nos arredores de Hastings, e duma visita a Ore Place, onde apenas resta uma rua com o nome de Teilhard, *De Chardin Drive*, e uma placa assinalando a estadia de Teilhard de Chardin naquele local.









A AAPTCP esteve representada pelo casal Paixão (secretário da Direcção e secretária da mesa da AG) que, viajando por sua conta, se juntaram ao grupo ido de França e aos membros da *British Teilhard Society*. Em representação de Malta, esteve presente Cármen Grima. Ao todo, uns quarenta participantes.



# **HOMENAGEM AO PROFESSOR ALMERINDO LESSA**

# PROGRAMA

# 8 Novembro 2011

### Sessão na Academia Internacional da Cultura Portuguesa Sala "Adriano Moreira"

- 18.30 Abertura da Sessão pelo Presidente da AICP, Dr. Carlos Monjardino
- 18.45 Apresentação do orador pelo Prof. Adriano Moreira
- 19.00 Conferência "Almerindo Lessa: conceptualista da ciência", pelo Prof. Ilídio do Amaral
- 19.30 Leitura de textos de Almerindo Lessa por Cristina Cunha, Sónia Frias, Ana Luísa Teixeira
- 20.00 Encerramento da Sessão

No átrio, exposição bibliográfica do Prof. Almerindo Lessa e venda do seu livro "No tempo do meu espaço, no espaço do meu tempo" (ed. AICP, Lisboa, 1995)

# 19 Novembro 2011

## Colóquio na Universidade de Évora Sala 124

- 11.00 Abertura do colóquio pelo reitor da Universidade de Évora, Prof. Carlos Braumann
- 11.15 Conferência "Almerindo Lessa, meu amigo e companheiro", pelo Prof. Pereira Neto
- 11.45 Painel "Sempre Insatisfeito o ex-libris de um humanista: conversas sobre Almerindo Lessa" moderado por Sónia Frias: Prof. Fausto Amaro, Prof. Pereira Neto, Profª Sónia Frias, Prof. Rendas, Profa Cristina Cunha, João de Mucaba, Nelson Alves (editor), Prof. Lobo Antunes (médico)
- 13.00 Almoço (restaurante da Universidade "Cozinha do Cardeal")
- 15.30 Conferência "A Criação do Curso de Ecologia Humana por Almerindo Lessa", pelo Prof. Ário de
- 16.00 Conferência "Almerindo Lessa e Léopold Senghor, mestiçagem e visões teilhardianas, ecos dos colóquios do ISCSPU 1964-65", pelo Prof. Carlos Portas
- 16.30 Conferência "Almeindo Lessa, Teilhard de Chardin e Leonardo Coimbra", pelo Prof. Manuel Patrício
- 17.00 Encerramento, pelo Prof. Adriano Moreira
- 18.00 Celebração Litúrgica na capela da Universidade, pelo Pe. Hermínio Rico sj

ORGANIZAÇÃO Associação dos Amigos de Pierre Teilhard de Chardin em Portugal

Universidade de Évora

Academia Internacional de Cultura Portuguesa

#### Pensamentos escolhidos por Fernande Tardivel

(Teilhard de Chardin, "Hino do Universo", Ed. Notícias, 2ª ed., 1996, tradução de Miguel Serras Pereira)

O QUE ME APAIXONA NA VIDA é poder colaborar numa obra, numa Realidade mais duradoura do que eu: é neste espírito e nesta perspectiva que procuro aperfeiçoar-me e dominar um pouco mais as coisas. A morte, ao vir tocar-me, deixa intactas essas coisas, essas ideias, essas realidades mais sólidas e mais preciosas do que eu próprio; a fé na Providência, por um lado, faz-me crer que a morte vem na sua hora, com a sua fecundidade misteriosa e particular (não só para o destino sobrenatural da alma, mas também para os progressos ulteriores da Terra). Então, porque temer e desolar-me se o essencial da minha vida não é tocado – se o mesmo desenho se prolonga, sem ruptura nem descontinuidade ruinosa? ... As realidades da fé não têm a mesma consistência sentida que as da experiência. Portanto, inevitavelmente, providencialmente, quando é necessário que troquemos umas pelas outras, há medo e vertigem. É então o momento de fazer triunfar a adoração e a confiança, e a alegria de fazermos parte de um todo maior que nós próprios.

(Carta a Marguerite Teillard-Chambon, de 13 de Novembro de 1916, in "Genèse d'une Pensée")

# LA PENSÉE de Teilhard

« Le fait évolutif vient nous rappeler que le mouvement principal du Réel est une synthèse, au cours de laquelle le plural se manifeste sous ses formes de plus en plus complexes et organisées, ~ chaque degré ultérieur dans l'unification s'accompagnant d'un accroissement de conscience interne et de liberté. Au sein de la Durée concrète, la multiplicité indifférente et inerte n'existe pas. Il y a sans doute, secondairement, des cendres mortes. Mais de soi, originellement, la poussière, à tous ses degrés, est un indice de la vie naissante. — Un premier multiple suivi d'une première unification ; ~ à tous les étages successifs de la Conscience, une pluralité nouvelle se reconstituant pour permettre une plus haute synthèse : ainsi peut s'exprimer la loi de récurrence où nous nous trouvons pris ».

(«Esquisse d'un Univers Personnel», 1936, Tome VI)
Pierre Teilhard de Chardin

Faça dos seus amigos, amigos de Teilhard de Chardin.

Divulgue a AAPTCP